

ASPECTOS SOCIEPIDEMIOLÓGICOS DA HANTAVIROSE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Laíse dos Santos Pinto¹
Richarlison Sousa Castro²
Juliana Machado Portela²

Introdução: A Hantavirose é uma zoonose viral aguda, possuem como reservatórios naturais alguns roedores silvestres que eliminam o vírus pela urina, saliva e fezes. Os roedores podem carregar o vírus por toda a vida sem adoecer (SECRETÁRIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, 2010). **Objetivo:** Descrever dados epidemiológicos, principais circunstâncias/fatores que determinam a ocorrência de hantavirose e suas causas de óbitos. **Metodologia:** Essa revisão teve por base materiais do Google acadêmico, Manual de Vigilância, Prevenção e Controle das Hantavirozes da organização mundial da saúde (OMS) a pesquisa inclui artigos originais e de revisão de literatura, do ano de 2010 a 2018, escritos na língua portuguesa. **Resultado:** No Brasil, o período de novembro de 1993 a dezembro de 2009, foram confirmados 1.169 casos de hantavírus. 48,3% viviam em zona rural, 46,2% na urbana e 2,4% na periurbana. Casos registrados por regiões. Região Sul: 211 (18%), Sudeste: 372(31,8), Centro-Oeste: 76(15,1%), Norte 80 (33,9%) sendo 73 casos no Pará (91,25%), Nordeste 14(1,2%) (BRASIL, 2019). De maneira geral as atividades agrícolas, domésticas e lazer, que estejam diretas ou indiretamente associadas a roedores e/ou suas excretas, como as precárias condições de vida e moradia no meio rural, também a suburbanização constituem os principais fatores de risco para as infecções por hantavírus. Registros de óbitos. Norte 51 casos, nordeste 5, centro-oeste 222, sudeste 243, sul 238 num total de 759 mortes por hantavírus no período de 1993 a 2018 (BRASIL,2013). **Conclusão:** Hantavirose é considerada um grave problema de saúde pública, por se tratar de uma patologia de baixo conhecimento, não existe vacina nem cura. As informações contidas poderão auxiliar no aumento da sensibilização pela vigilância epidemiológica, contribuindo na redução da letalidade por Hantavírus.

Palavras chave: Hantavirose, zoonose, mortalidade.

¹ Discente do curso Bacharelado em Enfermagem do Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES). E-mail: mllaise12@gmail.com

² Discente do curso Bacharelado em Enfermagem do Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES). E-mail: richarlisonstm@hotmail.com

² Docente da Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES) e Universidade do Estado do Pará (UEPA), especialista em saúde do trabalhador, mestre em biociências e doutoranda em ciências ambientais. E-mail: enf_julianamachado@hotmail.com